



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

Esboço nº 007 – O EVANGELHO NO MUNDO ACADÊMICO E POLÍTICO

INTRODUÇÃO

Dando continuidade ao estudo dos aspectos específicos da evangelização, a lição de hoje abordará o evangelho do mundo acadêmico e político.

São dois mundos que também necessitam ser alcançados pelo evangelho e cabe aos cristãos levar a mensagem da cruz para as pessoas que estão inseridas nesses dois mundos.

Apesar de se tratarem de ambientes de difícil evangelização e, no caso específico do mundo político, ser alvo de polêmica em muitos segmentos evangélicos, ambos não podem ser negligenciados.

A ordenança de Jesus é para pregação do evangelho a toda a criatura e, obviamente, estão inseridos aqueles que fazem parte desses dois mundos.

Que façamos o “ide” do Senhor Jesus a toda a criatura.

A Ele seja toda a honra e a glória para todo o sempre.

VERSÍCULO CHAVE

“A minha palavra e a minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria de homens, mas no poder de Deus.”

1 Coríntios 2:4,5

CONTEÚDO

Para o correto entendimento do conteúdo a ser explanado na lição de hoje, é necessária a meditação nos 6 primeiros capítulos do livro de Daniel, uma vez que no próximo tópico será abordado um contexto histórico referente a esses 6 capítulos.

Contexto histórico

O império babilônico cresceu muito rápido e a cúpula governamental não tinha pessoas suficientes que fossem inteligentes e cultas por isso Nabucodonosor levou os jovens da realza de Judá que tivessem alto nível cultural, que fossem saudáveis e de boa aparência para prepará-los durante 3 anos na cultura dos caldeus para que fossem úteis ao governo real.

Daniel e seus 3 amigos (Hanánias, Misaél e Azarias) fizeram parte desse grupo que estava sendo treinado na cultura babilônica e se destacaram dos demais jovens pois Deus lhes deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras e sabedoria. Era um conhecimento profundo na ciência dos babilônicos e a Daniel deu ainda o dom de explicar sonhos e visões.

Nabucodonosor não tinha somente interesses materiais, mas também culturais e, por isso, levou os nobres com conhecimento e inteligência para serem ensinados na ciência babilônica. Um dos objetivos era tentar de alguma forma apagar a cultura israelita e dissipar a cultura pagã que a Babilônia tinha.

Uma das medidas nesse sentido foi trocar o nome de Daniel e de seus amigos. Seus nomes foram mudados para tentar acabar com as referências ao Deus de Israel, conforme abaixo:

Nomes originais e seus significados:

- Daniel = Deus é meu juiz
- Hanánias = O Senhor tem sido bondoso

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

- Misael = Ele é alguém que vem de Deus
- Azarias = O Senhor é meu ajudador

Após a alteração os nomes passaram a ser:

- Daniel passou a se chamar Beltessazar = alusão a Bel, ídolo principal na corte babilônica. O nome significa tesouro ou segredos de Bel.
- Hananias passou a se chamar Sadraque = a inspiração do sol. Deus Marduc.
- Misael passou a se chamar Mesaque = aquele que pertence a deusa Sesaque.
- Azarias passou a se chamar Abede-Nego = servo de Nego (a estrela da manhã).

O rei determinou que, durante esse período de treinamento na ciência dos caldeus, eles fossem alimentados com a chamada porção do manjar do rei ou seja, deveriam comer o que o rei comia e beber da mesma bebida que o rei bebia.

Daniel e seus companheiros foram expostos às seduções de um novo sistema de vida que lhes daria facilidades e que incitariam os desejos da juventude. A vida pagã estava à mostra e eles poderiam, se quisessem, adotá-la para si.

A bíblia afirma que Daniel colocou em seu coração não se contaminar com os manjares do rei. Daniel sabia que a comida era consagrada aos deuses pagãos (ídolos) e que participar dessas iguarias não era correto diante de Deus. Ele não se deixou influenciar pela cultura, costumes, iguarias ou quaisquer outras coisas do meio em que estava.

Mesmo não concordando com a dieta imposta pelo rei, Daniel não afrontou ninguém. Deus deu-lhe sabedoria para saber como agir nessa situação.

Daniel conversou com o chefe dos eunucos (serviçais) chamado Aspenaz sobre o assunto, porém o chefe dos eunucos ficou com medo dizendo que se não cumprisse as ordens do rei poderia morrer uma vez que, se eles não comessem da comida o rei poderia perceber que eles estavam mais fracos e abatidos que os demais.

Daniel então procura o despenseiro e usa a sabedoria para convencer o despenseiro a não participar dos manjares do rei, sem mentiras nem artimanhas. Ele diz ao despenseiro para que, durante 10 dias, desse somente legumes e água para eles se alimentarem e depois desse período observasse a aparência deles em relação aos demais que comeriam da comida do rei.

Passados os 10 dias, os quatro jovens estavam com uma aparência mais sadia que a dos demais que comiam das iguarias do rei e então o despenseiro tirou a comida e o vinho do rei da dieta dos 4 jovens.

Algumas das virtudes percebidas nesses quatro jovens durante esse período de preparação e de seu posicionamento ante as iguarias do rei: Comunhão num mesmo propósito, fidelidade, obediência e sabedoria.

Devemos refletir: quais são os manjares que o mundo oferece? Tenho aceitado desfrutar desses manjares? Podemos mencionar em relação ao “cardápio” desse mundo, mas não se limitando a:

- Prostituição
- Bebidas
- Festas pagãs
- Baladas
- Fornicação
- Idolatria (a cantores, a atores, a jogadores, a músicas, a parentes, ao próprio corpo, etc)
- Pornografia
- Costumes mundanos

Como temos nos comportado diante dessas “iguarias”? Temos aceitado ou temos rejeitado?

Quando rejeitamos, fazemos com sabedoria para não afrontar as pessoas que nos oferecem? Ou escandalizamos por agir com falta de sabedoria?

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

O rei os testava com perguntas e descobriu que os quatro eram 10 vezes mais inteligentes do que todos os sábios e adivinhos da Babilônia.

Ainda no contexto histórico, a bíblia afirma que o rei Nabucodonosor estava preocupado com o futuro de seu reino, com o que aconteceria quando ele morresse. Com esse pensamento, durante uma noite o rei teve um sonho que lhe deixou intrigado e que lhe tirou o sono.

O rei só ficaria sossegado após entender o significado desse sonho e então mandou chamar os adivinhos, magos e astrólogos da Babilônia.

Os babilônicos tinham uma casta de:

- Magos: aqueles que tinham o conhecimento das ciências ocultas.
- Astrólogos: aqueles que liam os astros para prever o futuro.
- Encantadores: aqueles que faziam exorcismos e invocação de espíritos malignos e mortos.
- Caldeus (sábios): sacerdotes do palácio que lidavam com mistérios e códigos para adivinhar e interpretar sonhos.

Os sábios se apresentaram e pediram para que o rei contasse o sonho para que eles pudessem lhe dar a interpretação.

O rei, porém, disse que eles teriam que não somente interpretar, mas, antes disso, deveriam adivinhar qual foi o sonho do rei. Se não fizessem isso, seriam despedaçados e suas casas destruídas, mas se adivinhassem receberiam muitas honrarias.

Os sábios disseram que ninguém no mundo seria capaz de fazer isso, que era algo impossível e que somente os deuses, que não moravam na terra, seriam capazes de atendê-lo.

Os “sábios” reconheceram diante do rei sua incapacidade uma vez que não conheciam o Deus do impossível.

O rei ficou furioso e mandou matar todos os sábios da Babilônia. Por decreto todos os sábios deveriam ser mortos, inclusive Daniel e seus amigos que, mesmo não fazendo parte oficialmente desse grupo (pois estavam em treinamento), estavam sujeitos à penalidade pela ira do rei.

Daniel questionou Arioque, o capitão da guarda encarregado de fazer cumprir essa ordem, e o capitão lhe explicou o ocorrido.

Daniel então foi até o rei falar com ele para que lhe desse tempo para que pudesse interpretar o sonho e o rei concordou. Aqui vemos o trabalhar de Deus. A ordem já havia sido dada pelo rei para que todos os sábios fossem mortos. Porque então o rei receberia um prisioneiro em sua presença e ainda lhe concederia o tempo pedido se não fosse pela ação de Deus no coração desse rei?

Daniel foi até seus três companheiros e lhes contou o que estava ocorrendo e pediu para que juntos orassem afim de que Deus tivesse misericórdia deles e lhes mostrasse o significado do sonho para que não morressem.

Reparem que Daniel pediu um tempo ao rei e foi orar. A oração é o canal mais eficaz de se obter respostas de Deus às nossas necessidades.

Diferente dos outros sábios, Daniel entendia que o pedido do rei era impossível para os homens, porém sabia que Deus tinha o poder para lhe dar a interpretação. Além dessa consciência houve uma atitude de Daniel e de seus amigos que oraram nesse propósito. A fé deve vir acompanhada de ação.

Como resultado, Deus deu uma visão para Daniel naquela noite e nessa visão Deus deu a revelação a Daniel do sonho de Nabucodonosor.

Daniel louvou ao Deus todo poderoso por atender ao pedido e dar interpretação para o sonho do rei. Louvou em agradecimento e reconhecimento.

Qual tem sido a nossa atitude quando Deus atende as nossas súplicas? Louvamos a Deus por isso? Ou só nos lembramos dele quando precisamos de alguma outra coisa?

Daniel não era egoísta, não pensava somente em si. Ele procurou Arioque (capitão da guarda) e pediu que não mais matasse os sábios pois iria dar a interpretação ao sonho do rei.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

Arioque levou Daniel na presença do rei e disse que um dos judeus que foi trazido como prisioneiro iria explicar o sonho do rei.

Nesse momento o rei questionou a Daniel: “Você pode contar o meu sonho e explicar o que ele quer dizer? ”.

Parece uma pergunta simples, mas vejam que o rei questiona se **ele (Daniel)** poderia fazê-lo. Existiu ali sutileza do inimigo usando o rei para apelar a um possível sentimento de soberba da parte de Daniel.

Daniel então responde que ninguém na terra poderia dar explicação, porém disse que há um Deus no céu que explica mistérios e que por meio do sonho Deus fez o rei saber sobre o que aconteceria no futuro.

Daniel transferiu os créditos para Deus e também aproveitou para pregar esse Deus ao rei.

Daniel também deixa claro que Deus lhe deu a interpretação não por ser mais sábio que os outros, mas pelo propósito do próprio Deus. Daniel não somente demonstrou humildade como também não quis se aproveitar da situação em benefício próprio. Será que temos agido dessa forma quando Deus, pela sua misericórdia, nos usa segundo sua vontade?

Daniel então passa a contar o sonho do rei e também a interpretação desse sonho.

Após a interpretação do sonho, Nabucodonosor se ajoelhou diante de Daniel adorando-o, oferecendo-lhe oferta de manjares e reconhecendo que o Deus de Daniel era o mais poderoso de todos os deuses e Senhor de todos os reis e reconheceu também que é Deus quem explica mistérios.

Aqui cabe outro ponto para reflexão: quando fazemos algo em nome de Deus, qual é o resultado? Nossas atitudes levam o ímpio a glorificar a quem? Apenas o nome de Deus deve ser glorificado.

Além dessa atitude de Nabucodonosor em relação ao reconhecimento de Deus como o único e verdadeiro, ele ainda colocou Daniel como governador da província da Babilônia e como chefe de todos os sábios do país. Nesse momento Daniel mostra mais uma vez seu altruísmo e pede ao rei por seus 3 amigos. Então o rei os coloca como administradores na Babilônia.

Quando Deus nos exalta, será que lembramos de nossos irmãos em Cristo que oraram conosco e por nós? Ou nos esquecemos deles quando desfrutamos das bênçãos?

A partir daí Daniel se tornou um estadista. Ele foi o único descrito na Bíblia que se manteve na elite de governos pagãos em 3 diferentes reinados, conforme podemos ver nesse quadro abaixo:

REI	IMPÉRIO	REFERÊNCIAS
Nabucodonosor	Babilônia	Capítulos 1 ao 4
Belsazar	Babilônia	Capítulos 5, 7 e 8
Dario	Medo-Persa	Capítulos 6 e 9
Ciro	Medo-Persa	Capítulos 10 ao 12

Analisando agora o capítulo 6 do livro de Daniel temos:

Após a Babilônia ser tomada pelo império medo-persa, Dario (medo) passou a ter um cuidado administrativo muito grande (algo que era comum entre os medos e persas) uma vez que existia uma crise política muito grande no reino.

Daniel foi o único da história da humanidade que permaneceu na elite governante mesmo após a troca de comando em diferentes impérios mundiais. Daniel era um estadista de fato.

O rei Dario decide delegar poderes para dividir a responsabilidade de administração do seu reino. Dentre os 120 presidentes escolhidos ele colocou sobre eles 3 príncipes (para que o rei não sofresse dano) ao qual Daniel era um deles. Daniel passou a se destacar dos demais devido as virtudes que tinha, pela misericórdia e graça de Deus. Ele era muito dedicado e tinha um “espírito excelente”. Dario pensava em colocá-lo acima de todo o reino.

A dedicação nos trabalhos é algo bíblico. Vejam o que diz a bíblia em **Efésios 6:5-8**

“Vós, servos, obedeci a vossas senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo; não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

Deus; servindo de boa vontade como ao Senhor, e não como aos homens. Sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre. ”

Os inimigos ficaram com inveja de Daniel e tramaram de todas as formas para procurar algum tipo de culpa para prejudicá-lo, porém não encontraram. Daniel era um homem de um excelente testemunho. Era íntegro moral e espiritualmente.

Percebemos aqui que a honestidade e a fidelidade de um homem incomodam aqueles que são desonestos.

Então os inimigos se reuniram e resolveram tramar contra Daniel envolvendo sua fidelidade para com Deus pois sabiam que Daniel era temente a Deus. Então eles foram até o rei e sugeriram que o rei assinasse um decreto dizendo que por um período de 30 dias ninguém poderia fazer nenhum tipo de petição a qualquer deus ou a qualquer homem, senão ao rei. Caso alguém desobedecesse deveria ser lançado na cova dos leões.

Esse edito pareceu bom aos olhos de Dario e ele o aprovou segundo a lei dos medos e dos persas que não pode ser anulada.

Aqueles inimigos sabiam que Daniel não iria obedecer ao decreto pois tinham conhecimento da sua intimidade com Deus. Eles não admitiam que Daniel estava prestes a receber uma promoção que o colocaria acima de todos eles (príncipes e presidentes).

A atitude e comportamento de Daniel, sua fidelidade e obediência a Deus eram reconhecidos até pelos inimigos. Será que os que estão à nossa volta também nos reconhecem como pessoas fiéis e obedientes a Deus?

Daniel, ao saber do decreto assinado pelo rei não mudou em nada seu comportamento com relação a Deus. Continuou com seu valioso hábito de oração 3 vezes ao dia e não escondeu isso de ninguém. Daniel não mudou devido ao novo decreto, ou seja, não se deixou intimidar pela situação. Apesar de saber dos riscos e do perigo ele não deixou que nada o impedisse de fazer suas orações.

Daniel continuou orando 3 vezes ao dia com a janela aberta para a banda de Jerusalém.

Muitas vezes o medo das adversidades faz com que muitos venham a mudar seus costumes diante de Deus ou a esconder de seus inimigos que fazem isso. Que tipo de decreto é feito para tirar nossos bons costumes com Deus?

Devemos nos dedicar aos nossos trabalhos e as atividades que nos foram delegadas de forma competente, responsável e com afinco, porém não podemos deixar que qualquer atribuição ou “decreto” venha a conflitar com nossas atitudes em relação à palavra de Deus.

Ao verem que Daniel orava foram falar com o rei e contaram o que aconteceu exigindo que o rei viesse a cumprir com o decreto e que Daniel fosse lançado na cova dos leões.

A conspiração atingia não somente a Daniel, mas indiretamente ao rei pois ele havia sido enganado pelos inimigos de Daniel.

Diante da conspiração, o rei ficou triste em ter que cumprir seu decreto para com Daniel pois o rei gostava de Daniel e percebeu que tanto Daniel quanto ele haviam sido envolvidos nessa conspiração.

Muitas vezes o inimigo manipula situações e chega a colocar pessoas próximas a nós, que nos amam, contra nós.

Daniel foi trazido a presença do rei. Daniel não tentou convencer o rei a mudar de ideia, nem tentou arrumar desculpas sobre seus atos ou manipular a situação a seu favor. Isso demonstra plena confiança em Deus.

O rei então fez cumprir seu decreto.

Na manhã seguinte estava com voz triste e pensando se Deus poderia ou não ter livrado Daniel dos leões. Ele se aproxima da cova e diz: “Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões? ”

Então Daniel diz que Deus enviou um anjo que fechou a boca dos leões para que não lhe fizesse dano algum pois achou inocência em Daniel tanto diante de Deus quanto diante do rei. Daniel era duplamente inocente.

Deus livrou Daniel na cova dos leões. O rei ficou muito feliz com isso e mandou tirar Daniel de lá. Após isso mandou trazer todos os conspiradores, seus filhos e suas mulheres e ordenou que fossem lançados na cova dos leões. Antes de chegarem ao fundo os leões já os haviam devorado.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

Dario então manda fazer outro decreto ordenando que em todo o domínio do seu reino os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel, porque Ele é o Deus vivo e para sempre permanente e o seu reino não se pode destruir; o seu domínio é até o fim.

Mais uma vez o nome de Deus é glorificado por um rei pagão através da atuação de Deus na vida de Daniel.

Diferente do que alguns pensam, a integridade moral e espiritual não evita a inveja, conspiração, acusação, armadilhas, condenações e etc.

Postura do cristão no mundo político e acadêmico

Com base no contexto histórico comentado acima, usando o exemplo de Daniel e de seus três amigos, temos importantes ensinamentos no que se refere a postura do cristão nos mundos acadêmico e político.

Daniel e seus amigos, por estarem em evidência, foram expostos a uma série de circunstâncias que eram propícias para que se afastassem da presença de Deus:

- Eles foram expostos a sedução de uma nova vida, longe de suas casas, uma vida de riquezas e de luxúrias, uma vida desregrada.
- Eles estavam expostos à influência política, moral e espiritual uma vez que todas aquelas pessoas daquele reino pagão não serviam ao Deus verdadeiro.
- Estavam expostos às leis daquele país, que eram em grande parte contrárias à lei de Deus. Por exemplo, na passagem onde o rei ordena que todos deveriam se prostrar diante do ídolo que ele havia construído.
- Estavam expostos a uma nova cultura.
- Estavam expostos a perseguição e também ao seu próprio ego pois estavam em posição de destaque no reino, principalmente Daniel que foi colocado como governador da província da Babilônia e também estava acima de todos os sábios babilônicos.

Daniel e seus 3 amigos tiveram uma postura correta diante a uma grande exposição que tiveram na Babilônia, postura essa que deve ser a de todo cristão que também estiver exposto, tanto no mundo acadêmico quanto no mundo político.

Alguns pontos de destaque dessa postura:

- Daniel era estudioso, Deus lhe capacitou de forma sobrenatural, mas ele também se dedicava aos estudos. É importante que um cristão que esteja no mundo acadêmico também seja estudioso, que tenha boas notas, que faça seus trabalhos com afinco pois assim fazendo estará dando bom testemunho para os demais alunos e também para os professores. O bom testemunho é fundamental na vida cristã.
- Daniel era dedicado em tudo o que fazia, tanto que se destacou em todas as atividades políticas, em todos os reinados em que esteve na elite. Um cristão deve desempenhar suas atividades profissionais seculares com afinco e amor, como se estivesse realizando para o próprio Deus.
- Daniel tinha uma vida devocional ativa. Daniel não buscava a Deus somente nos momentos de dificuldade ou de crise, conforme ocorreu na ocasião em que o rei Nabucodonosor mandou matar todos os sábios do reino, mas Daniel buscava a Deus em todas as ocasiões. Ele orava três vezes ao dia. Uma vida de oração é fundamental para que se possa resistir as seduções do mundo político e acadêmico, para não se corromper.
- Daniel era humilde e sempre reconhecia que Deus era o responsável por tudo e não ele. Ele não trazia os créditos ou as honrarias para si.
- Daniel também tinha sabedoria. Apesar de suas convicções e de estar correto diante de Deus, ele nunca agia sem sabedoria, principalmente no que se refere a tratar com outras pessoas. Infelizmente muitos cristãos não agem assim. Muitos pensam que por estarem certos de acordo com a bíblia, que podem agir ou reagir de qualquer maneira. No mundo político e acadêmico é imprescindível agir com sabedoria.
- Daniel era altruísta. Ele pensava no próximo. Pensava em seus amigos que professavam a mesma fé, como na ocasião em que ele rogou ao rei pelos seus amigos que também receberam cargos na corte Babilônica. Pensava também naqueles que não professam a mesma fé, como na ocasião em que Daniel foi até o chefe da guarda e pediu para que não matasse os sábios porque ele iria até o rei para interpretar o sonho.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

- Daniel não se deixou influenciar pelo meio em que se encontrava, muito pelo contrário, ele era influenciador e, através dele, o nome de Deus era glorificado. O cristão deve ser um influenciador em todos os segmentos da sociedade. No mundo acadêmico e político não pode ser diferente. O cristão deve ser o sal da terra e a luz do mundo.
- Daniel era incorruptível, ou seja, não se deixou corromper diante das diversas circunstâncias, abrindo mão de coisas que muitas pessoas certamente não abririam mão. O cristão não pode se corromper devido ao ambiente em que vive, trabalha ou estuda.

Essa postura com todos esses predicados indispensáveis é fundamental para os cristãos, principalmente quando atuando no mundo acadêmico e político que, historicamente, são dois mundos que geram muita exposição a situações contrárias à bíblia sagrada.

Outro ponto importante a se observar está no fato de que o poder e a sabedoria de Deus se manifestavam na vida de Daniel, através da manifestação de dons e da sabedoria para saber como agir diante das mais diversas situações.

Nós, como cristãos, também temos que ver a manifestação do poder e da sabedoria de Deus em nossas vidas.

O evangelho no mundo acadêmico

Em se tratando do mundo acadêmico, existem muitos fatores que influenciam a vida estudantil, tanto na fase infantil quanto na juventude, em fase universitária.

Conhecer esses fatores é importante pois nos leva a atuar na maximização dos fatores positivos e na vigilância em relação aos fatores negativos.

Em relação à educação infantil, uma criança em fase escolar pode ter os seguintes fatores influenciando e que colaboram positivamente:

- A família cristã que educa os filhos com base nas sagradas escrituras, atuando na formação do caráter cristão da criança.
- A Igreja quando a criança é inserida e envolvida juntamente com os pais. É importante que a igreja local tenha departamentos com atividades específicas para crianças para que desperte o interesse cada vez maior pela palavra de Deus.
- Os evangelistas que fazem trabalhos evangelísticos nas escolas, usando estratégias específicas para evangelização nesse tipo de ambiente.

Como fatores que influenciam negativamente temos:

- Família pagã: Assim como uma família cristã influencia positivamente na formação espiritual de uma criança, uma família pagã, que não tem seus valores baseados na bíblia pode ser uma influência extremamente negativa na formação espiritual e do caráter da criança.
- Cultura mundana: As crianças são observadoras e aprendem rapidamente, tendo uma facilidade muito grande de se adaptar as mais diversas circunstâncias e, quando em contato direto com uma cultura que preza por questões mundanas, ela tende a entender isso como normal e aderir facilmente aos valores colocados por essa cultura.
- Modernidade: O contato prematuro com jogos eletrônicos, redes sociais e outras coisas mais faz com que crianças em fase escolar acabem passando muitas horas envolvidas com essas questões que são, muitas vezes, instrumentos nas mãos do inimigo para entrar na mente das crianças.
- Governo: O governo tem tentado insistentemente embutir na educação infantil conceitos totalmente anti-bíblicos, principalmente no que se refere a sexualidade precoce, homossexualidade, etc.

Fazendo a mesma análise considerando fatores positivos e negativos, porém no que se refere aos jovens em fase universitária, temos:

Fatores positivos: os mesmos mencionados na educação infantil

Fatores negativos:

- Família pagã.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

- Cultura acadêmica, principalmente nas universidades onde os alunos vivem praticamente uma vida quase que distinta da vida cotidiana. Uma cultura que sempre tem muito a oferecer aos jovens no que se refere as coisas que atuam diretamente na sua carne.
- A modernidade novamente atuando como fator negativo. O inimigo sabe muito bem como usar a modernidade para seduzir os jovens em fase acadêmica.
- O governo, principalmente no que se refere a chamada “lavagem cerebral” que é feita em muitos professores para influenciar os alunos em relação a ideologias políticas que são contrárias aos princípios bíblicos.
- Professores partidários.
- Sedução pelas bebidas e drogas: No mundo acadêmico as drogas estão presentes e os jovens são constantemente seduzidos a fazerem uso das mesmas, sendo, em muitos casos, parte da própria cultura acadêmica que se instalou nas universidades.
- Sedução por sexo: Os jovens, principalmente nas faculdades, estão em uma fase em que os hormônios costumam atingir picos e estando no meio acadêmico onde as relações sexuais ocorrem em demasia, principalmente nas festas no campus universitário, estimuladas inclusive por bebidas e drogas, representa uma luta constante
- Discriminação: Jovens que não aderem a todos esses costumes e não participam desses pontos comentados anteriormente tendem a ser discriminados ou até ridicularizados por outros alunos. E ser discriminado nessa fase acadêmica onde boa parte do dia e durante alguns anos será necessário encarar isso, é extremamente difícil para os jovens.

Existem, como visto acima, mais fatores negativos do que positivos influenciando as crianças e os jovens no mundo acadêmico.

No que se refere a evangelização no mundo acadêmico, tanto infantil quanto universitário, podemos apontar alguns pontos positivos e negativos:

- Na educação infantil, a evangelização costuma ser mais fácil onde várias estratégias de evangelização, incluindo atividades diversas, costumam ser eficientes e atrair a atenção de crianças. Outro ponto interessante é que a criança costuma ser mais sincera do que os adultos o que facilita a percepção no que tange a saber se a criança está ou não assimilando ou entendendo o que estão ouvindo durante os trabalhos evangelísticos.
- Na educação dos jovens, ou seja, no meio universitário, um ponto positivo é a possibilidade da evangelização pessoal através de jovens evangélicos que também estão estudando no mesmo campus universitário.
- Um ponto negativo comum aos dois cenários é a intervenção governamental no que se refere a proibição da manifestação religiosa nas escolas. Apesar de ser um tema controverso uma vez que existe garantia constitucional para isso, na maioria dos casos não se permite a execução de trabalhos evangelísticos nas escolas, principalmente nas universidades.

Perante um cenário onde existem mais pontos negativos do que positivos no que se refere a evangelização, cabe aqui uma pergunta. Porque evangelizar no mundo acadêmico?

- Primeiramente porque a ordem do Senhor Jesus é para que se evangelize toda a criatura, incluindo então, aqueles que estão no mundo acadêmico.
- Segundo porque no mundo acadêmico, principalmente nas universidades, estão alunos vindos de diversas partes do país, ou seja, pessoas que dificilmente poderiam ser evangelizadas pela igreja local próxima ao campus devido a não residirem na região.
- Terceiro porque das universidades sairão pessoas influentes nas mais diversas áreas de atuação, podendo ser futuros evangelistas em áreas da sociedade onde a igreja não tenha acesso direto.
- Quarto porque os acadêmicos representam o futuro da nação.

Sobre a evangelização no meio acadêmico, pode-se considerar, basicamente, duas estratégias diferentes:

A primeira referente a projetos e eventos evangelísticos e a segunda através de evangelização pessoal ou em grupo.

Com relação a estratégia envolvendo projetos e eventos evangelísticos, alguns pontos que devem ser considerados:

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

- Normalmente são realizados por grupos externos à escola, com colaboração da administração ou direção educacional.
- Costuma ser mais eficiente no ensino fundamental. No ensino superior, questões de ideologia, partidarismo, e até mesmo convicções científicas costumam dificultar eventos assim.
- Deve-se apresentar o projeto para a direção da escola para aprovação visando o apoio para os trabalhos.
- Não se deve fazer nenhum tipo de menção religiosa quando da apresentação desses projetos uma vez que isso pode ser motivo para não aprovação por parte da direção, alegando questões de laicidade.
- O uso de atividades recreativas costuma ser bastante eficiente nesse sentido. Peças teatrais, musicais, oficinas com os alunos e etc. obviamente com objetivo evangelístico, mesmo que não declarado no projeto apresentado. Sempre tomando o devido cuidado para não demonstrar diretamente durante os trabalhos.
- Ministração de palestras específicas costuma ser uma boa estratégia também. Utiliza-se um tema relevante e apresenta-se um projeto à direção. Por exemplo: palestras sobre drogas, sobre bullying, etc. E, durante a apresentação, fala-se sobre valores morais, sobre o amor e sobre Jesus Cristo.
- Pode-se ainda aproveitar datas comemorativas para eventos em conjunto com a diretoria da escola. Dia dos pais e dia das mães por exemplo são datas que podem ser usadas para um trabalho em conjunto com a escola.

Sobre a estratégia de evangelização pessoal ou em grupo no mundo acadêmico, os seguintes pontos devem ser considerados:

- Nessa estratégia, a evangelização normalmente é feita por alunos, ou seja, por evangelistas que estão inseridos no contexto acadêmico.
- Costuma ser mais eficiente no ensino médio e, principalmente nas universidades.
- Nesse tipo de evangelização aproveita-se o contato diário que se tem com outras pessoas, desenvolve-se a amizade e, sob a direção do Espírito Santo, evangeliza-se. Conforme o grupo vai aumentando pode-se partir para o evangelismo em grupo, grupos de estudo bíblico, grupos de oração, etc.
- Os evangelistas devem ser melhor preparados, devem estar firmemente alicerçados na palavra para saber o que fazer quando sua fé for questionada e também para suportar as seduções e influências negativas das universidades.
- Bom testemunho acadêmico é fundamental, inclusive no que se refere aos seus rendimentos nos trabalhos e notas.

Mais especificamente sobre o trabalho evangelístico a ser realizado pelos alunos cristãos no campus universitário, as seguintes recomendações devem ser observadas:

- Primeiramente os evangelistas acadêmicos devem manter propósitos específicos de oração para conversão das almas, para pedir sabedoria a Deus e para obter forças para suportar as dificuldades.
- Inicialmente deve-se aproximar das pessoas, primeiramente de sua turma, e fazer amizades antes de evangelizar.
- Procurar ouvir as pessoas e, no momento certo, evangeliza-la.
- Usar intervalos de aula para a evangelização visando não atrapalhar as aulas e ser repreendido por professores. Pode-se usar também horários de desenvolvimento de trabalhos para a evangelização.
- O testemunho pessoal é fundamental. O aluno evangelista deve ter um comportamento condizente com a fé que professa e, além disso, ser um aluno dedicado e de boas notas.
- Ao ouvir alunos falando sobre, por exemplo, problemas pessoais ou de outras pessoas, deve-se aproveitar para falar sobre o que Deus fez em sua vida.
- Nunca se esquecer de convidar aqueles que aceitarem a Jesus para irem até sua igreja. Cultos específicos de jovens podem ser usados como motivador para o convite.
- Nas universidades é comum que o evangelista seja questionado acerca da sua fé por pessoas que querem usar a ciência ou a razão para esses questionamentos ou até para afrontas. Nesse momento o aluno-evangelista deve estar preparado para defender sua fé, mas com longanimidade e doutrina.
- Não se deve desanimar ante as dificuldades, principalmente se for afrontado ou ridicularizado em alguns momentos ou então se alguns não aceitarem a Jesus.
- A igreja deve dar todo o apoio a esses evangelistas universitários, não somente na preparação, mas no suporte tanto espiritual quanto na recepção de outros alunos que forem levados a igreja por esses evangelistas.

Para que um jovem universitário seja um evangelista dentro de sua universidade, é necessária uma preparação e, nesse aspecto, a igreja deve observar os seguintes pontos:

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

- O jovem deve ter contato com a palavra desde cedo. Isso faz com que ele tenha mais facilidade em aprender e se envolver e, principalmente, despertar o desejo por ganhar almas.
- Ser alicerçado na fé e preparado pela igreja local. O jovem deve ter convicção de sua fé e a igreja deve investir em trabalhos de ensino, de instrução e de oração. Isso faz com que o evangelista esteja apto para defender sua fé quando for questionado. Infelizmente, quando se trata de trabalhos para jovens, muitas igrejas associam somente com retiros e com trabalhos de louvor e músicas. Eles são importantes, mas somente esse tipo de trabalho não será suficiente para um verdadeiro alicerce espiritual e conhecimento da palavra.
- A igreja deve envolver os jovens em trabalhos da igreja, não somente de louvor, mas também de ensino da palavra, de oração, e de evangelismo. O jovem quando envolvido em diversos trabalhos da igreja se fortalece espiritualmente e tem condições de resistir às seduções do mundo. O convívio social com outros jovens cristãos é importante nesse contexto também.
- A igreja deve prepara-lo para o trabalho evangelístico, não somente com recursos e suporte espiritual, mas, principalmente, envolvendo-o em trabalhos evangelísticos da igreja. Isso fará com que se desperte o desejo pelas almas e deixe o evangelista mais seguro para evangelizar quando estiver na universidade.

Alguns pontos que devem ser observados pela Igreja quando se trata do cuidado com os jovens, para que sejam futuros evangelistas no mundo acadêmico:

- Desenvolver trabalhos que permitam a participação ativa dos jovens.
- Proporcionar o ensino da palavra, com conteúdo e linguagem específico para os jovens, utilizando métodos que facilitem o interesse e o aprendizado. Os cristãos que vão para a universidade devem ter conhecimento bíblico e devem estar alicerçados na palavra para que não sejam enganados e apostatem da fé.
- Dispor de conselheiros para os jovens, através de lideranças que estejam envolvidas com os jovens, sendo pessoas em que eles confiem.
- Criar atividades específicas envolvendo jovens durante os períodos de férias.
- Desenvolver programas específicos para integração de novos jovens na igreja.

A Igreja deve investir na juventude. Fazendo assim estarão formando futuros pastores, ensinadores e evangelizadores. O jovem bem preparado e alicerçado na palavra terá prazer em falar de Cristo onde quer que esteja, inclusive no meio acadêmico ao qual estiver inserido, sem receio e sem se preocupar com questões diversas que possam surgir para desanimá-lo.

O evangelho no mundo político

Quando se trata do envolvimento do cristão no meio político, existem muitos desafios a serem superados e riscos a serem enfrentados. Os dois principais são:

- Os paradigmas sobre o cristão e a política. Existem muitos líderes e obreiros que pregam que o cristão nunca deve se envolver na política. Daniel era um estadista, ou seja, estava envolvido com política. O cristão deve estar presente em todas as áreas da sociedade. Obviamente que existem questões que devem ser levadas em consideração antes de um cristão se envolver no mundo político.
- O risco de corrupção. Muitos se corrompem quando se envolvem na política, principalmente no que se refere a influência inerente aos cargos políticos e nas questões relacionadas ao dinheiro. Muitas igrejas inclusive apoiam alguns candidatos ou membros que se candidatam, porém no intuito de se aproveitarem caso eles sejam eleitos, para conseguir benefícios para a igreja e outras coisas mais.

Os principais pontos que devem ser considerados pelos cristãos no que se refere ao mundo político são:

- Primeiramente o cristão deve ter a convicção de que foi chamado por Deus para atuar na política. Se não foi chamado por Deus, mesmo que outras pessoas o incentivem a se tornar um político, ele não deve fazer isso. Não deve trocar um ministério dado por Deus através de outra chamada para se envolver com política.
- O interesse não pode ser pessoal, mas deve ser um interesse exclusivamente em prol do Reino de Deus.
- Deve ser um crente verdadeiro para não se deixar influenciar pelas iguarias e seduções do inimigo, que são comuns no ambiente político.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

- Deve ser um influenciador e não um influenciado. Nunca se deve esquecer que o crente deve ser o sal da terra e a luz do mundo.
- Não deve se corromper com a política em si e nem com as propostas indecorosas que venha a receber.
- Não se deixar seduzir pelo ambiente político.
- Ter propósitos bem definidos, sempre no intuito de fazer a vontade de Deus, visando o bem-estar do próximo.
- Suas atitudes não podem ser pautadas pela maioria ou pelos costumes do mundo político, mas sim pela bíblia sagrada.
- Sempre glorificar o nome do Senhor para não correr o risco de alimentar o próprio ego.
- Deve dar bom testemunho, não somente em relação ao caráter, mas também em relação os trabalhos em si que devem ser realizados com amor e dedicação, fazendo sempre o melhor para agradar a Deus. Não adianta testemunhar acerca de Jesus, mas não ter bom testemunho pessoal e também bom testemunho no exercício de suas atividades.
- Estar sempre em oração. Como foi com Daniel, deve-se desempenhar bem suas funções, porém sem se descuidar de sua vida devocional.

Esses são os pontos que devem ser observados pelo cristão no que se refere ao envolvimento com a política. E complementando, o cristão que estiver nesse meio político não pode perder a oportunidade de falar de Jesus para os que lá estão.

REFERÊNCIAS PARA ESTUDO

- Bíblia Sagrada como referência mais importante
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 3º trimestre de 2016 – O Desafio da Evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura – Claudionor de Andrade
- Livro: O Desafio da Evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura – Claudionor de Andrade – CPAD
- Livro: A prática do evangelismo pessoal – A maravilhosa tarefa de ser pescador de homens – Antônio Gilberto – CPAD
- Evangelismo por fogo – Acendendo a sua paixão pelo perdido – Reinhard Bonnke
- Plano mestre de evangelismo – Robert Coleman – Mundo cristão
- Comentário Bíblico Beacon – Vários volumes
- Comentário do Novo Testamento – Aplicação Pessoal – Um guia de aplicação da bíblia para a vida diária – Volumes 1 e 2 – CPAD
- O Novo comentário bíblico – Novo Testamento com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos – Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne House – Editora Central Gospel

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário ter testemunhas de Cristo em todas as camadas da sociedade e, nesse contexto, a Igreja deve preparar essas pessoas para testemunharem em todas as áreas.

Cristãos convictos de sua fé, alicerçados na Palavra de Deus, que não se corrompam, mas que influenciem os que estiverem a sua volta.

Todas as camadas da sociedade devem ser atingidas e impactadas pela Palavra de Deus e, por isso, a evangelização é necessária em todas elas, inclusive nos mundos acadêmico e político, por mais difíceis ou desafiadores que possam parecer.

De seu irmão em Cristo Jesus,

Marcos Paulo Diniz.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7